



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**CONSTRUÇÃO DE MATERIAL CURRICULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Felipe Dias do Nascimento
(Bolsista IC/PIBIC/CNPq/UFF)
Alessandra Cristina Raimundo
Andrea Beatriz Machado
Bruna Borges Santos
Lucinio José Souza da Silva

RESUMO

Esse projeto é uma pesquisa de iniciação científica que tem como objetivo sistematizar a produção de um material curricular compreendendo dois componentes curriculares: Educação Física e Artes numa rede pública de ensino por ciclos em que estes fazem parte do eixo Linguagem. Optamos pelo conteúdo dança por considerar que os professores destas áreas, ainda encontram dificuldades de implementá-la no currículo escolar. O projeto encontra-se em fase de categorização das danças e de quadros que a retratem. O caderno pedagógico é uma possibilidade de auxiliar a sistematização desse conteúdo proporcionando aos professores novas posturas no que pode ser aprendido pelos alunos.

Introdução/Justificativa

A educação física na década de 80 no Brasil foi marcada por grandes discussões acadêmicas a respeito de seu ensino na escola. Sua preocupação fundamental era superar aquelas práticas que privilegiavam uma aprendizagem técnico-instrumental em detrimento a uma ação educativa preocupada em proporcionar conhecimentos mais ampliados sobre a cultura corporal de movimento, suas práticas sociais e ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo dos alunos.

Vários investigadores¹ desta área no Brasil ainda hoje vêm indicando a necessidade de refletir criticamente sobre os seus pressupostos político-pedagógicos apontando a intervenção pedagógica crítica como possibilidade de transformação da realidade. Para esses autores, uma das possibilidades para orientar a Educação Física na escola na perspectiva crítica passa pelos cursos de formação da área em superar a dicotomia teoria e prática e também que os professores encontrem na escola projetos curriculares onde os saberes escolares deste componente curricular estejam organizados nos diferentes níveis de ensino. As críticas realizadas ao tipo de ensino técnico-instrumental na Educação Física Escolar, de certa forma, afastou essa última

¹ Aqui citamos alguns como Bracht (1992; 1996; 1999, 2000), Kunz (1991, 1994), Taffarel (1985, 1997), Soares (1992), Oliveira (1985), Castellani Filho (1999), Costa (1984), Terra; (1997), e Molina Neto (2000).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

discussão na área por entender que isto levaria a definição de um currículo demasiadamente prescritivo e diretivo.

A inexistência desta sistematização nos colocou em vários momentos frente a diversos desafios, que hoje superado esse temor tecnicista, nos remete a discutir sobre o que ensinar na educação escolar nos diferentes níveis de ensino.

Neste mesmo sentido, encontramos também redes públicas de ensino estruturando referenciais curriculares que buscam avançar numa reorganização curricular comprometida na superação de um ensino técnico-instrumental buscado inovar na organização de um currículo por ciclos de escolarização possibilitando um ensino mais integrado.

Essa perspectiva é encontrada, por exemplo, nos Referencias Curriculares do município de Niterói que, para além da divisão do sistema escolar por ciclos, estrutura seu currículo em três eixos: Linguagem, Identidade e Autonomia; Tempo, Espaço e Cidadania; Ciências, Tecnologias e Desenvolvimento Sustentável, entendendo que tal estruturação vai ao encontro de maior respeito aos tempos e culturas diversificadas dos alunos, em consonância com a perspectiva multicultural e cidadã da concepção de currículo apresenta em seus documentos.

O eixo Linguagem, Identidade e Autonomia composto dos conteúdos curriculares de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física e Arte, foram propostos de forma a priorizar o domínio de diferentes linguagens e formas de expressão (verbal e não-verbal), articulando-as a questões multiculturais e cidadãs contidas na proposta curricular.

Segundo o documento, no ensino fundamental a dinâmica destes conteúdos curriculares pode propiciar o rompimento de fronteiras disciplinares, uma vez que o campo da linguagem perpassa por todos os campos do conhecimento, possibilitando uma visão mais interdisciplinar do processo didático.

Nesta fase, em que os alunos passam por grandes transformações (cognitivas, físicas e emocionais), e em que as diferenças tornam-se marcas determinantes da identidade de cada um, a linguagem pode ser usada como um instrumento para reflexão e valorização da diversidade que compõe não só escola, mas também a sociedade como um todo. Neste caso, ela se configura como instrumento capaz dialogar com universos culturais distintos, promovendo a quebra de preconceitos e estereótipos. Dentro dessa perspectiva, a diferença (seja ela lingüística, física, cultural, de gênero, sexual, social, etc) passa ser entendida como um aspecto positivo contexto escolar, capaz de contribuir para o enriquecimento do currículo (RCMN, 2009, p.11).

Para cada eixo são apresentados conteúdos do componente curricular Educação Física e Artes, seguida pela descrição de habilidades cidadãs e habilidades específicas e sugestão de distribuição por bimestre. Considerando que na implementação de um



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

currículo é essencial participação da comunidade escolar, principalmente, dos professores o documento do Referencial Curricular da Rede de Ensino de Niterói apresentado para 2011 caracteriza-se como orientações curriculares iniciais a ser debatida e experimentada coletivamente pelos professores e suas respectivas coordenações buscando o constante diálogo na construção do documento.

Sendo a Educação Física parte integrante do eixo Linguagem que prioriza o domínio de diferentes linguagens e formas de expressão (verbal e não-verbal) tem o desafio, também, de romper com antigos paradigmas de um ensino instrumental por meio dos conteúdos sistematizados nos diferentes ciclos de ensino buscando um trabalho interdisciplinar.

Nosso entendimento é de que para gerar o debate e sistematização de práticas nessa perspectiva, precisamos de materiais didáticos que auxiliem os professores nos seus planejamentos para ampliarem e diversificarem a elaboração de materiais didáticos com esse compromisso. Mas o que se entende por material didático em Educação Física?

Na literatura educativa, de uma maneira geral, quando se fala de materiais didáticos esse é entendido como aquele que auxilia o professor no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. De fato os materiais didáticos, segundo Gimeno Sacristán (1991, p.10), são aqueles “instrumentos ou objetos que possam servir como recursos para que, frente a sua manipulação, observação ou leitura, ofereça oportunidades de se aprender algo (...) e podem servir para estimular e dirigir o processo ensino-aprendizagem”.

Por outro lado, os materiais didáticos possuem dois momentos: aquele material utilizado pelo professor para planejar sua aula e aquele que o professor utiliza junto aos alunos para que os mesmos aprendam um determinado conteúdo.

No âmbito escolar os materiais que, normalmente, aparecem como sendo os mais utilizados são aqueles impressos como livros, apostilas e etc. Entretanto, na área da educação física quando se fala de material didático, seu entendimento muitas vezes se restringe àqueles materiais “convencionais” como parte dos equipamentos utilizados na prática da atividade física como: bolas, cordas, aparelhos de ginástica, bastões, cones e etc. Além do mais seu sentido normalmente fica restrito à sua utilidade como fator de manipulação e destreza física.

Os materiais didáticos no âmbito deste componente curricular, não deveriam ser restritos à utilização convencional nem tão pouco ao aspecto utilitário para o aprimoramento de habilidades corporais. Seguimos uma definição mais ampliada, como por exemplo, os textos, os cartazes, os murais, as fotos, recortes e etc. que, como em qualquer outro componente curricular podem contribuir na aprendizagem dos alunos.

Neste sentido compreendemos como materiais didáticos,



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

todos aqueles recursos que contem informações que exemplificam, expõem idéias, relata experiências práticas, etc., que definitivamente, contribuem a facilitar e fundamentar a tomada de decisões em que o professor precisa levar adiante no desempenho de suas funções na elaboração e desenvolvimento do currículo. Além disso este conceito de materiais curriculares incluem aqueles recursos (livros, esquemas, mapas conceituais, painéis, cadernos, etc.) que facilitam a aprendizagem dos alunos e das alunas no desenvolvimento do programa da disciplina” (Martínez Gorroño, 2001, p.8).

Compreender os materiais didáticos nesta perspectiva significa dizer, de uma maneira geral, que existe uma pré-disposição em conectá-los com a totalidade das práticas sociais, não deixando reduzir o planejamento a uma listagem de atividades e de materiais nas dimensões específicas dos conteúdos ministrados.

A literatura encontrada na Educação Física se resume a descrição de técnicas como aquelas que especificam e relacionam uma série de atividades para a recreação de uma dada modalidade esportiva. Por exemplo, 1000 atividades para jogos recreativos; o handebol e etc. Seus conteúdos estão sempre relacionados ao como fazer a atividade prática que neste caso já está definida e determinada, restando ao professor somente a sua reprodução.

Este tipo de prática repetitiva e rotineira passa, unicamente, pela listagem de materiais disponíveis para uma ação mais eficaz impossibilitando o crescimento e desenvolvimento do sujeito em formação e daqueles que estão à frente do ato educativo (Martínez Bonafé, 2002).

Se o contexto das relações da prática educativa é considerado dinâmico e complexo, não é possível entender que a utilização dos materiais didáticos seja destituída de um sentido/significado mais profundo, relacionada à realidade social. Isto significa dizer que os alunos devam ter possibilidades de identificar as contradições existentes e debater as divergências para que não seja transmitido um conhecimento estático e descontextualizado.

Segundo Martínez Bonafé (2002:25), existe

Uma tradição pedagógica muito comum nos textos escolares que é o tratamento não conflitivo do conteúdo científico. Todos sabemos que a controvérsia e conflito estão presentes no modo de



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

elaboração do conhecimento no interior das comunidades científicas, entretanto desaparecem dos textos escolares, onde muitas vezes se apresenta uma única e inquestionável verdade.

Este autor destaca relevantes questões sobre esses meios didáticos, destacando que, muitas vezes, excluem da escola os conteúdos mais essenciais da vida cotidiana. Conectar o saber da escola com a realidade social é algo que deveria ser considerado na construção e definição dos materiais didáticos. Por outro lado, o valor do uso do material didático não deveria medir-se somente pelo modo que este facilita a atividade profissional do docente, mas também pelo seu potencial como instrumento interpretativo da experiência docente e, portanto, como ferramenta de aprendizagem e de desenvolvimento profissional”.

Considerando que a rede de ensino de Niterói no seu referencial curricular possui um processo de organização e sistematização de conteúdos para a área de educação física seria pertinente pensar na elaboração de materiais didáticos que estejam em consonância com os princípios e diretrizes da proposta pedagógica dessa rede. Dessa forma, os materiais didáticos, poderão ser vistos como uma referência que sugere um modo de trabalho diferente de selecionar e organizar o conhecimento, bem como de despertar a curiosidade, a qualidade na reflexão, no debate e na emissão de juízos críticos comprometidos com a tarefa de educar (Peiró, 2001).

A partir das considerações apresentadas a pesquisa desenvolvida pelo grupo de estudos em Educação Física Escolar tem como **objetivo** sistematizar a produção de um material curricular compreendendo o eixo Linguagem por dois componentes curriculares: a Educação Física e a Artes.

Esses dois componentes podem potencializar um projeto interdisciplinar na escola, tendo como base um processo em que os professores buscam conjuntamente coordenar e justificar ações pedagógicas, a partir da troca de conhecimentos e enfoques, inerentes a cada disciplina, partilhando e planejando experiências integradas.

Compreendemos a interdisciplinaridade pela perspectiva proposta, enquanto uma interseção com as disciplinas de um currículo para que os alunos ampliem seus olhares de um mesmo objeto sob perspectivas diferentes. Defendemos esta aproximação para que os alunos vivenciem experiências e conhecimentos conectados ao seu cotidiano e que lhes permitam uma visão crítica da realidade social possibilitando uma diversificação do conhecimento.

Nessa perspectiva, do saber/fazer pedagógico permite compreender os saberes produzidos em suas múltiplas dimensões, o conteúdo ganha novos aspectos e é percebido não em uma única



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

dimensão, mas em suas contradições, em sua articulação com outros saberes de outras disciplinas.

Desta maneira, os conteúdos não seriam mais adequados como um saber produzido desvinculado da realidade concreta, sem uma contextualização histórica. Evidentemente, esse novo formato pedagógico de agir permite ressignificar os saberes elaborados não reduzidos ao ponto de vista meramente técnico instrumental, contudo possibilita ampliar o acesso ao patrimônio cultural da humanidade em suas diversas facetas conceitual, histórico, religioso, estético, social, econômico.

É importante destacar para os alunos que o conteúdo apresenta-se em suas múltiplas dimensões que podem ser exploradas. Diz Heloísa Luck (1994) que

O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita do mundo e a compreensão da complexidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como o ser determinante e determinado (p. 59-60).

Para esse trabalho interdisciplinar da Educação Física e Artes, optamos pelo conteúdo dança por se tratar de um saber/fazer em que vários professores de Educação Física e Educação Artística, ainda encontram dificuldades de implementar no currículo escolar. Esse, normalmente, é apresentado nas datas comemorativas da escola como: dia das mães, dia da família, festa junina e outros, sem o devido trato pedagógico.

Ainda que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e as diretriz curricular do município garanta o ensino de Arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica representado por diferentes linguagens artísticas: artes visuais, teatro, música e dança, as aulas desse componente curricular ainda se restringem aos desenhos e pinturas.

Para Gehres *apud* Brasileiro (2006), o conteúdo dança está sistematizado nas disciplinas das escolas públicas a partir de

- atividade extracurricular, estabelecida de forma diversificada, com maior incidência dos centros de arte para escolares da rede municipal ou estadual e dos grupos de dança com apoio estrutural e pedagógico;
- do conteúdo da disciplina Educação Física e sua introdução incipiente como conteúdo da disciplina Educação Artística (p. 46-47).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Acompanhamos as atividades da disciplina Pesquisa e Prática de Ensino III (PPE III), do curso de licenciatura em Educação Física em uma escola municipal com turmas do 6º ao 9º ano durante o semestre de 2011.2 detectamos as dificuldades dos alunos com o trato pedagógico com esse conteúdo.

A intervenção pedagógica foi desenvolvida em turmas do 6º ao 9º ano e inicialmente os alunos sentiram a resistência ao tema proposto a partir de questões como: a timidez e a hegemonia do esporte, que foi superada no processo.

Neste sentido, a organização de um material curricular denominado caderno pedagógico tem como princípio problematizar o conteúdo dança e seu desenvolvimento, bem como apresentar ferramentas para que o futuro professor organize ações pedagógicas coletivas do ensino da dança na escola articulado com a disciplina de artes.

Metodologia

Pela forma como contextualizamos e definimos o objetivo deste estudo, buscamos para o seu desenvolvimento a consonância com um método que me ajude a captar as complexidades da construção de materiais didáticos no currículo. Sendo este um fenômeno educacional e por isso mesmo um fenômeno social, considero a perspectiva qualitativa crítica de investigação a mais indicada por possibilitar um esquema teórico aberto e de visão ampliada, que posteriormente ajude na interpretação do fenômeno em questão (André, 2001).

A pesquisa vem sendo realizada na escola pública onde a disciplina Pesquisa e Prática de Ensino III é desenvolvida. Nos encontramos em fase de categorização e análise das obras de artes e dos estilos de dança representados. Utilizaremos uma ficha catalográfica incluindo informações básicas sobre as pinturas: descrição do quadro, artista, técnica, dimensões do quadro e data.

Considerações finais

O trabalho encontra na etapa final e esperamos que a proposta dessa articulação interdisciplinar possa colaborar na construção de um conhecimento que possibilite um aprendizado sobre o objeto por olhares diferentes das duas áreas.

Analisando o cenário que se encontra o ensino público, caracterizado pelo trabalho individualizado e fragmentado das áreas de conhecimento, propor um trabalho interdisciplinar para as disciplinas educação física e artes, com a finalidade de ressignificar a prática pedagógica e propondo uma nova forma de problematizar essa temática no contexto escolar, poderá ser uma ação motivadora para os professores.

Podemos ainda destacar que a proposta do caderno pedagógico é uma possibilidade de auxiliar a sistematização do conteúdo de uma forma concreta no sentido de mediatizar ações reais, efetivas capaz de instrumentalizar os professores a assumirem uma nova postura e uma nova visão em relação ao conteúdo aprendido pelos alunos.

Referências Bibliográficas



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

- ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus.2001.
- BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, v.134, n. 248, p.833- 841, 1996.
- BRASILEIRO, Lívia Tenório. (2006). O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? Acesso disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/56/2646>
- GIMENO SACRISTÁN, J. (1991). Los materiales y la enseñanza. In: *Cuadernos de Pedagogía*. Nº. 194. p.10-15.**
- LUCK, H. Pedagogia interdisciplinar: Fundamentos teóricos-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.**
- MARTÍNEZ BONAFÉ, Jaume. (2002). *Políticas del libro de texto escolar*. Madrid: Morata.**
- MARTÍNEZ GORROÑO, Maria Eugênia. (2001). Currículum de Educación Física y características de los materiales curriculares. In: *Revista Tándem: Didáctica de la Educación Física*. Barcelona: Editorial Graó. Nº 4, julio. p. 7-17.
- PEIRÓ, Carmen Verlet. (2001). Materiais curriculares en educación física como colaboradores del proceso de enseñanza e aprendizaje. In: *Revista Tándem: Didáctica de la Educación Física*. Barcelona: Editorial Graó. Nº 4, julio. p. 19-32.
- REFERENCIAL CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE NITERÓI. FMN: 2011.